



TOLERÂNCIA À SALINIDADE DE PLÂNTULAS DE FAVA IRRIGADAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA SALINA

Márcio Henrique da Costa Freire¹, Geocleber Gomes de Sousa², Emanuel D'Araújo Ribeiro de Ceita³, Jamili Nobre Fiusa⁴, Maria Vanessa Pires de Souza⁵

Resumo: Além da quantidade de água disponível para as plantas, outro fator de fundamental importância é a qualidade da água, principalmente quanto à salinidade, pois esta é um dos principais estresses ambientais que afetam negativamente o crescimento e o metabolismo vegetal. Em virtude disso, o objetivo do presente trabalho foi investigar a tolerância à salinidade de quatro cultivares de fava a partir da porcentagem de emergência, tempo médio de emergência e a contagem de plântulas. O experimento foi conduzido em ambiente protegido na Fazenda Experimental da Unilab, Redenção, Ceará, em Dezembro de 2016. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 5x4, (condutividade elétrica da água de irrigação - CEa: 1,0; 2,0; 3,0, 4,0 e 5,0 dS m⁻¹ versus quatro cultivares de fava – Branquinha (C1), Manteiguinha (C2), Espírito Santo (C3) e Milagrosa (C4)), totalizando 20 tratamentos. As sementes foram semeadas em bandejas de isopor contendo 1 semente/célula, numa profundidade de 2 centímetros, com 4 repetições de 25 sementes. A irrigação foi realizada diária e manualmente com a aplicação dos tratamentos aos 3 DAS (dias após a semeadura). Ao final de 21 dias foram avaliadas as seguintes variáveis: Porcentagem de emergência (PE), Índice de velocidade de emergência (IVE), Tempo médio de emergência (TME), Velocidade média de emergência (VME). Os sais afetaram negativamente as etapas de emergência da cultura da fava, onde a cultivar Manteiguinha apresentou maior tolerância ao estresse salino.

Palavras-chave: *Phaseolus lunatus* L. emergência. estresse salino.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: marcioghcfreire@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: sousagg@unilab.edu.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: emanueldeceita@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: miilinobre@hotmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: vanessa.pires1993@gmail.com